

## **Formação continuada de educadores em serviço: paixão e razão<sup>1</sup>**

**Álvaro J. P. Braga<sup>2</sup>**

*A concepção que defendemos aqui insere a educação continuada dentro do movimento de direitos humanos, buscando educar o povo, como sempre afirmou Paulo Freire (1983),<sup>3</sup> a "ultrapassar a visão fragmentada da realidade", levando as pessoas a superar o individualismo através da cooperação, soluções coletivas, liberdade de pensamento, ação e aquisição da cidadania. (DESTRO, Martha R. P. IN CEDES, 1995:26)*

### **Introdução**

Este artigo tem como objetivo relatar a dinâmica e concepção de formação continuada em serviço construídas, histórica e coletivamente, pelos educadores municipais de Campinas (SP), nos últimos quinze anos.

A experiência vivida, até agora, por nós, educadores brasileiros, mostra que a questão da escola pública hoje, mais que nunca, apresenta-se como um desafio a ser superado.

Tendo isto como meta, a Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SP), nos últimos quinze anos, começou a desenvolver ações que visavam à gestão democrática da escola, acesso e permanência do aluno e um ensino de qualidade.

1. Texto originalmente publicado na *Revista da Educação*. Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Campinas. Campinas/SP. Ano 3. Nº 03. Nov/97.

2. Este texto tem a colaboração e participação dos seguintes educadores: Adivalde de Oliveira Coelho; Angela Ferraz; Carmem S. J. Pereira; Cleide Regina C. Barão; Érica H. L. Diniz; Etelvina Ap. M. de C. Rogge; Fernanda M. Gasmenga; Hitomi Yamamoto; José A. da Silva; José Antonio de Oliveira; Marcos D. F. Leme; Marcus V. de Brito Coelho; Maria Candida Muller; Maria Geralda Bernadis; Maria Ivone P. A. Roque; Maria Lúcia Bachiega; Maria Terezinha Pereira Amaro; Marlene R. Gomes; Maura R. Ascenço; Mônica Cristina M. de Moraes; Sevane M. C. Costa Pinheiro; Sheyla P. da Silva; Shirley Silva; Telma R. Torres; Valmir A. Contiero; Vânia Lúcia de Oliveira Carvalho; Vera Lúcia B. Moraes; Yone de Lourdes Freitas Machado.

3. FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

# **Relato de Experiências**

Qualidade aqui entendida como adjetivo de uma *escola* voltada para os reais interesses de uma escola efetivamente pública, onde o direito da igualdade do cidadão seja assegurado na diversidade dos interesses e oportunidades e não na falsa igualdade da sociedade burguesa, onde o poder econômico rege a “seleção natural” das ditas oportunidades do indivíduo. Uma escola onde o saber comum e o erudito se articulem na construção do “novo saber”, da “nova ciência”; o “saber” e a “ciência” comprometidos com o desenvolvimento integral do ser humano, garantindo-se a ética e democracia dos atos e opções coletivas. Um novo saber e uma nova ciência para uma nova sociedade, sem injustiças e desigualdades sociais. Uma escola onde o saber, historicamente construído e sistematizado pela humanidade, seja apropriado, reconstruído e transformado pela população que a esta escola se volta; uma escola voltada para o sucesso e não ao fracasso das camadas populares.

*“Recuperar a escola como instituição, composta por diferentes elementos, todos integrados entre si e não estanques, enfim, instituição una e inteiramente responsável por seus resultados, constitui o passo inicial para transformá-la. Uma transformação que significa abandonar a cultura do fracasso existente atualmente e procurar construir a cultura do sucesso”.*  
(COLLARES & MOYSÉS, IN CEDES, 1995:99)

Essa busca da qualidade do ensino, em época de mudanças aceleradas, tem uma íntima relação com os investimentos voltados à atualização dos educadores, razão pela qual a SME de Campinas começou a investir na edificação de uma rede de formação continuada e, num tempo relativamente curto, criar um campo institucional da formação de professores que, apesar das diversas variáveis, pode favorecer uma ação adequada visando ao aprimoramento de uma prática pedagógica que propicie melhores condições para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

O programa de capacitação inclui um amplo e variado repertório de estratégias de

formação em serviço dos educadores<sup>4</sup> da SME: cursos, seminários, grupos de formação, projetos e programas, etc. Este processo de capacitação é intenso, crescente e diversificado, resultando, inclusive, na constituição do Centro de Formação Continuada da Educação Municipal de Campinas/ SP (CEFORMA), como núcleo aglutinador das ações nessa área. Inserida na proposta do CEFORMA, a ação da COPE<sup>5</sup> visa à implementação de experiências que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem, integrando as inovações pedagógicas contemporâneas ao cotidiano curricular de nossas escolas.

Busca-se, dessa forma, dar vida nova à escola, através de metodologias de ensino que tenham como ponto de partida e chegada a realidade dos professores e alunos, relacionando o cotidiano educativo escolarizado dos mesmos a contextos mais amplos, articulando o senso comum ao saber sistematizado e socialmente construído, integrando e contextualizando os diversos componentes curriculares do ensino.

Assim, educadores e educandos deixam de ser agentes passivos da educação, objetos ou números estatísticos do processo educacional para assumirem o papel de seres expressivos, ativos deste processo. A liberdade torna-se uma conquista e a educação assume um caráter humanizante, não um simples transmitir de conhecimentos, mas um lugar/tempo de vivências onde todos crescem e descobrem as relações de homem-mundo tornando a aprendizagem e o ensino significativos.

Promovendo a discussão de propostas inovadoras com os profissionais de todos os níveis, incentivando-os a assumirem uma postura de educador-pesquisador frente à realidade em que se encontram, através da elaboração de hipóteses e alternativas de trabalho que reflitam a necessidade real, procurando enriquecer o currículo básico da escola de forma a ampliar a compreensão dos alunos sobre sua realidade cultural, econômica e política, possibilitando, assim, a aquisição de conhecimentos e habilidades que lhes garantam uma participação efetiva na construção de uma sociedade mais justa, solidária, democrática e o pleno exercício de sua cidadania.

4. Educadores, aqui, referindo-se aos professores e especialistas da SME/FUMEC.

5. Coordenadoria de Projetos Especiais da SME/Campinas.

## Histórico & Concepções

Oficialmente, a COPE data de 1995. Entretanto, devido a sua própria natureza histórica, poderíamos dizer que a gênese deu-se em 1984. Por quê?

Essa é a data em que começou a desenvolver-se o primeiro Projeto na Rede Municipal de Ensino de Campinas, o Programa de Orientação Sexual.<sup>6</sup> Em 1985, houve a criação do Projeto de Arte Educação<sup>7</sup> e, em 1989, o Projeto Cidadania Estudantil.<sup>8</sup> Em 1990, temos o Eureka<sup>9</sup> e Meio Ambiente (este último, em 1995, muda de nome - e concepção: Projeto de Educa-

ção Ambiental<sup>10</sup>). Em 1991, foi a vez da Educação Especial;<sup>11</sup> 1993, Bibliotecas Escolares,<sup>12</sup> Saúde do Escolar,<sup>13</sup> Olimpíada de Matemática,<sup>14</sup> Ensino de Trânsito nas Escolas (PETE),<sup>15</sup> Correio Escola<sup>16</sup> e Francês.<sup>17</sup> Em 1993, houve também a primeira ação efetiva de institucionalização de uma coordenação integrada dos Projetos da SME/FUMEC, ou seja, o Núcleo de Projetos. Em 1995, outros Projetos foram criados: Leia Brasil,<sup>18</sup> Ballet Popular,<sup>19</sup> Dança na Escola<sup>20</sup> e Educação Tecnológica.<sup>21</sup> Em 1996, a COPE passou a ter como sede o CEFORMA.<sup>22</sup>

Como vimos, a história da COPE é a história dos Projetos que foram sendo criados,

6. Tem, como objetivo, implementar o trabalho de Orientação Sexual nas escolas, oferecendo informação e formação na área da sexualidade humana para toda comunidade escolar.

7. Projeto que tem, como principal objetivo, assegurar uma melhoria do trabalho docente, no tocante às Artes em geral.

8. Projeto que visa levar o educando a respeitar os valores culturais, históricos, técnicos, artísticos e pedagógicos, com liberdade para criar e desenvolver o senso crítico, conscientizando-o de suas responsabilidades para saber exigir seus direitos e cumprir seus deveres como estudante.

9. Projeto de Informática Educativa da SME/FUMEC, em convênio com o Laboratório de Educação e Informática Aplicada da Faculdade de Educação da UNICAMP.

10. Um dos principais objetivos deste projeto é contribuir para o processo de capacitação do professor na realização de um trabalho pedagógico que incorpore as preocupações com as questões ambientais.

11. O Programa coordena e formula ações que possam garantir a oferta de orientações especializadas ao escolar com deficiência, que se encontra matriculado nas escolas municipais de Campinas (SP).

12. Tem, como objetivo, implantar bibliotecas em toda as escolas da Rede Municipal de Ensino de Campinas/SP, ampliando o conceito de biblioteca escolar, tornando-a o centro de cultura e referência da escola, promovendo a leitura de estudo, informação e prazer a toda comunidade escolar.

13. O objetivo geral deste Projeto é garantir aos alunos das escolas municipais de Campinas (SP), atenção à saúde através do Professor Agende de Saúde.

14. Em convênio com o Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação (IMECC), da UNICAMP, tem, como principal objetivo, incentivar os alunos das escolas municipais de Campinas (SP) a estudar Matemática, possibilitando aprimorar seus conhecimentos.

15. Em convênio com a Secretaria Municipal de Transportes, tem, como objetivo principal, desenvolver na criança e adolescente uma percepção da realidade e torná-los pessoas capazes de tomar conta de si dentro do trânsito, na condição atual, como pedestre ou futura, como motorista.

16. Projeto em parceria com o jornal "Correio Popular" (Campinas/SP), que tem, como objetivo, desenvolver o hábito da leitura crítica do aluno na sala de aula, biblioteca e família, via jornal.

17. O principal objetivo é a formação e conhecimento da língua e cultura francesas, visando à inclusão do Francês no currículo escolar. Este Projeto tem convênio com a "Aliança Francesa" de Campinas/SP.

18. Convênio com a Petrobrás, Casa da Leitura do Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional do Rio e da Argus Promoções e tem, como objetivo, formar professores-leitores para que possam ser divulgadores da leitura entre professores e alunos.

19. Tem, como objetivo principal, a desmitificação da dança na escola, vivenciando a cultura corporal e popular através do folclore e outras práticas.

20. O objetivo geral deste Projeto é possibilitar aos alunos um conhecimento geral de dança, no sentido de capacitá-los a entender as características básicas dessa forma de representar, facilitando-os a se posicionarem artisticamente caso percebam sua vocação para essa forma de arte.

21. O principal objetivo deste Projeto é a execução de um trabalho criativo a partir das relações advindas do cotidiano do aluno, através da vivência de uma metodologia de projetos via "oficinas tecnológicas", integrando Ciência, Tecnologia e Sociedade.

22. Sobre a origem de projetos alternativos para a educação municipal de Campinas, consultar também: VANZELLA, Lila C. G. *Projeto de Incentivo à leitura - uma experiência de formação do professor alfabetizador*. Campinas, FE/UNICAMP. 1996. (Dissertação de Mestrado)

incorporados, desenvolvidos pela SME/ FUMEC.<sup>23</sup> Cada Projeto, por sua vez, tem uma história específica: uns foram criados por professores da própria SME/FUMEC, desenvolvidos em sua U.E. e, depois, expandidos para outras escolas. Outros vieram como idéia de outras instituições e, em parceria com a SME/FUMEC, foram-se desenvolvendo e incorporando-se à realidade de nossas escolas. Se a gênese de cada projeto é diferente, original, por que e como puderam aglomerar-se numa única Coordenadoria?

Apesar das diferenças históricas e organizacionais de cada Projeto, todos eles têm um ponto em comum: *a formação continuada em serviço através da busca de uma intervenção pedagógica inovadora e contemporânea*. E, justamente por termos vários Projetos sendo desenvolvidos numa mesma realidade, a Rede Municipal de Ensino de Campinas e FUMEC - mas, desarticulados em nível organizacional e pedagógico - constituiu-se a Coordenadoria de Projetos Especiais, hoje chamada de Coordenadoria Setorial de Projetos Especiais.

Então, dentro da proposta de articular a formação continuada em serviço, através das inovações pedagógicas contemporâneas, a COPE aglutinou os profissionais que estavam diretamente envolvidos com a coordenação de cada Projeto existente na SME/FUMEC. Estes profissionais, pela própria natureza de cada Projeto, são professores ou especialistas com experiência (teórica e prática) no tema de cada Projeto que coordenam. Muitos destes profissionais, inclusive, desenvolveram ou desenvolvem pesquisa em temas referentes ao Projeto que coordenam, visto que, também, estão em formação continuada em serviço.

Atualmente, a COPE é constituída por: Coordenadora da Coordenadoria de Projetos Especiais; Núcleo de Projetos e 17 projetos.<sup>24</sup> A COPE também é responsável pela coordenação de Projetos elaborados no interior da U.E., que, muitas vezes, são germes de novos Projetos incorporados por várias escolas ou toda a SME/FUMEC.

A ação/ estratégia de formação continuada em serviço em comum, dentro dos Projetos, é o *GRUPO DE TRABALHO* (GT): um espaço/ tempo viabilizado por todos os Projetos, com diferenças de enfoque ou atividades. O *Grupo de Trabalho* é a denominação dada às reuniões

periódicas (semanais, quinzenais, mensais) fora da jornada docente, realizadas entre professores-coordenadores, monitores e professores (e especialistas) integrantes dos Projetos. O GT é o âmago do Projeto, pois é o espaço de reflexão num processo interativo e dinâmico, sendo a participação no GT que caracteriza o engajamento do educador no mesmo. O GT também é responsável pela organização dos aspectos administrativos e pedagógicos na viabilização do desenvolvimento dos Programas/Projetos no cotidiano da U. E.

A característica básica da maioria dos GTs é a INTERDISCIPLINARIDADE, pois é neste espaço/ tempo que os educadores de diferentes séries e disciplinas se integram, discutem, trocam experiências, estudam; enfim, produzem conhecimento através da reflexão de sua prática, tendo, como objetivo, a transformação desta mesma prática.

*O preparo dos trabalhadores, em muitas áreas, supõe capacidade de aprender, continuar aprendendo.*

*Por outro lado, há crescente exigência de interdisciplinaridade e interprofissionalização levando à mudança de referencial na produção do saber e, conseqüentemente, sua "transmissão".*

*Esta afirmativa é tanto mais verdadeira quando o trabalhador é um professor que, hoje, dado o avanço da ciência e tecnologia, não pode sobreviver como trabalhador isolado e enclausurado na ilusão de um conhecimento acabado. Quando organizados em grupos, trabalhando as questões temáticas — exigência atual — percebem o processo educacional de produção do conhecimento. (BARBIERI, CARVALHO & UHLE IN CEDES, 1995:35).*

Os Grupos de Trabalho tendem a superar a divisão social do trabalho, colocando em "pé de igualdade" professores de diferentes classes/séries e conteúdos curriculares, assim como os especialistas. Os GTs são os germes geradores de uma nova cultura de formação: cultura esta que, inevitavelmente, precisa refletir-se na estrutura organizacional da instituição

23. FUMEC - Fundação Municipal para Educação Comunitária.

24. Conforme *Caderno da COPE* - Coordenadoria de Projetos Especiais (1996/1997). SME/Campinas. Mimeo.

escolar, para garantir sua sobrevivência e expansão:

*A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalização docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas (...) A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta perspectiva ecológica de mudança interactiva dos profissionais e contextos que dá um sentido às práticas de formação de professores centradas nas escolas. (NÓVOA, 1992:24,28)*

Esta nova cultura ou profissionalização docente está diretamente articulada às propostas de autonomia, ainda que relativa, pedagógico-administrativas das escolas. Uma ação concreta desta articulação é a construção do Projeto Pedagógico (ou Projeto de Escola) das Unidades Educacionais, que, desde 1990<sup>25</sup>, vem sendo realizada na Rede Municipal de Ensino de Campinas e FUMEC.

*O projeto de escola é a articulação das intenções, prioridades e caminhos escolhidos para realizar sua função social. (...) ao definir intenções, identificar e analisar as dificuldades que se vão apresentando, os educadores estabelecem relações, apontam metas e objetivos comuns, vislumbrando pistas para melhorar a própria atuação. Desta forma, estarão tecendo, no coletivo, o projeto que será o fio articulador para o trabalho de toda a escola, na direção que se pretende. (CENPEC - Nº 4/Projeto de Escola, 1996: 2-3)*

Ao elaborar seu Projeto Pedagógico, projeto coletivo, respeitando a proposta político-pedagógica da SME/FUMEC, a comunidade escolar define suas metas e incorpora, em suas práticas, o processo de gestão no âmbito administrativo, ético e pedagógico.

Neste momento, a unidade escolar pode optar por desenvolver atividades não formais que venham ao encontro de suas especificida-

des e, para tanto, faz uso dos Projetos, Programas e subprojetos que atenderão suas expectativas, fortalecendo o currículo básico, suplementando-o nas áreas de informação, lazer, arte, ciência e tecnologia.

Num processo de aperfeiçoamento contínuo em busca de efetividade e satisfação, o trabalho deve assegurar as necessidades internas da Unidade Escolar e sua comunidade externa. A não compreensão deste processo ou a não compactuação com ele faz com que o profissional da educação, que é o sujeito/ agente do nosso trabalho, não consiga promover mudanças significativas em sua prática e, conseqüentemente, no seu coletivo. Sendo assim, temos uma articulação direta entre inovação pedagógica, escola e sociedade. A mudança cultural na profissionalização docente, pretendida e realizada através da Formação Continuada em Serviço dos Projetos Especiais da COPE, reflete-se e é influenciada pela construção coletiva dos educadores no Projeto Pedagógico de cada escola.

*Assim, a educação continuada como geradora de mudanças insere-se num quadro político prospectivo em que formação “é idealmente participar do futuro” (Goguelin 1970)<sup>26</sup> a partir do presente e assumir o risco, porque formar é mudar de forma que pode implicar um deformar! Mas, que devemos considerar de vital importância é ter sempre presente que educação continuada não é apenas transmissão de conhecimentos científicos, mas, também, atitudes em relação à utilização desses conhecimentos. Com isso, afrontamos a ideologia vigente e a propaganda veiculada por ela. Não se pode ignorar, entretanto, que essa visão - formar é mudar de forma que pode implicar um deformar - não marca apenas a educação continuada, mas todo processo pedagógico que deve deixar de ser livresco para se inserir na vivência de crianças, adolescentes ou adultos, dentro ou fora do sistema escolar institucionalizado. (DESTRO, Martha R. P. IN CEDES, 1995:27).*

Integrada aos GTs, outras diversas ações são desenvolvidas pelos Projetos:

25. Conforme *Portaria Nº 1163/90*, da SME, publicada no DOM/Campinas-14/11/90. Tal Portaria foi elaborada no I Congresso Municipal de Educação, ocorrido em fevereiro de 1990, quando cerca de 1500 professores e funcionários deliberaram sobre seu conteúdo.

26. GOGUELIN, P. *La formation continue des adultes*. Paris, PUF, 1983.

a) Trabalho em Campo (assessoramento e reuniões dos Professores-Coordenadores ou Monitores às U.Es.);

b) Promoção e participação (apresentação dos trabalhos desenvolvidos pela COPE) em eventos, como seminários, oficinas, palestras, encontros, em nível municipal, regional, nacional e internacional;

c) Convênios/parcerias. Exemplos: MEC, FNDE, FBN, FINEP, PETROBRÁS, Aliança Francesa, Instituto Cultural Itaú; UNICAMP; PUCAMP; U.F.Lavras; Prefeitura Municipal de Paulínia; Correio Popular; Rotary; Corpo de Bombeiros; Sociedade de Medicina, Wizard; Casa D'Itália; Secretarias Municipais de Campianias (Saúde, Esporte, Cultura, Transportes, Governo); Sedecon ...

Todas estas ações estão integradas estrategicamente para que a proposta e filosofia de formação continuada em serviço, defendida pela COPE, possa concretizar-se na dinâmica cotidiana dos profissionais da educação da SME/FUMEC.

Por último, mas sem finalizar, pois o processo de construção político-pedagógica da COPE ainda está constituindo-se, gostaríamos de salientar que as inovações pretendidas através de uma proposta de formação continuada em serviço, como da implementada pela COPE, demandam, acima de tudo, *TEMPO*; não o tempo histórico dos Projetos, mas e, principalmente, da constituição histórica e coletiva da integração destes Projetos/Programas num espaço que, nesta nossa realidade municipal, chamamos de COPE. Portanto os problemas e conflitos enfrentados na implantação de Projetos/ Programas, que existem e devem ser solucionados, coletiva e democraticamente, precisam ser analisados e debatidos à luz desta perspectiva integracional que os Projetos e Programas iniciaram a partir de 1995.

A interdisciplinaridade dos Projetos/Programas é uma etapa sendo trabalhada pela COPE. Importante lembrar, porém, que esta etapa faz parte de um processo histórico, coletivo e democrático, iniciado há quinze anos e com características fundamentais para a continuidade e evolução desta caminhada; pois, Formação Continuada em Serviço, como já dizia Kramer (1989), não se faz por treinamentos, pacotes metodológicos ou encontros e vivências. Formação continuada em serviço se faz com/ pelo educador. Outras estratégias de formação

continuada em serviço devem estar voltadas para este foco e não o inverso.

Os objetivos das estratégias de Formação Continuada em Serviço, acima apresentados e constituídos pela COPE, através de seus Projetos e Programas, buscam justamente esta articulação entre professor/aluno/Projeto Pedagógico/ inovação/ cultura/sociedade. Uma articulação pretensiosa, mas não utópica, pois coerente está com a concepção que temos de Escola e Sociedade.

Encerrando este artigo, gostaríamos de lembrar que paixão e razão são elementos fundamentais deste processo. Não a paixão que cega e deturpa, nem a razão que se fecha e direciona, mas a paixão/razão do coletivo, histórico, opção consciente e conseqüente...

*Mas os dispositivos materiais em si, separados da reserva local de subjetividade que os secreta e reinterpreta-os permanentemente, não indicam absolutamente alguma direção para a aventura coletiva. Para isto, são necessários os grandes conflitos e projetos que os atores sociais animam. Nada de bom será feito sem o envolvimento apaixonado de indivíduos. (LÉVY, 1993:131).*

## Referências Bibliográficas

- CEDES. *Educação Continuada*. CEDES, nº 36. Campinas (SP), 1995.
- CENPEC (Centro de Pesquisas para Educação e Cultura). *Projeto Raízes e Asas*. - Caderno 4 (Projeto de Escola). São Paulo, 1996.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. (trad.) Carlos Irineu da Costa. - Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- KRAMER, Sônia. Melhoria da qualidade do ensino: o desafio da formação de professores em serviço. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 70(165):189-207, maio/ago. 1989.
- NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Editora D. Quixote, 1992.